

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

BACHARELADO EM ARTES VISUAIS

Aluna: Giovana Ruiz de Oliveira

Orientadora: Leila Rabello de Oliveira

**O PAPEL DAS ILUSTRAÇÕES EM LIVROS INFANTIS PARA UMA LEITURA SEM
PRECONCEITOS RACIAIS**

RESUMO

O tema de investigação desta pesquisa refere-se à importância de uma literatura infantil sem preconceitos raciais, focando no papel das ilustrações para a formação da criança sobre questões de raça no Brasil. Objetiva-se com este trabalho discutir as consequências de ilustrações tendenciosas e limitadas quanto à diversidade racial na fase infantil e como uma ilustração pode, se utilizada de maneira correta, contribuir no desenvolvimento de hábitos de leitura e na formação de cidadãos. O método utilizado partiu de pesquisas em bibliotecas que possuem livros infantis e levantamento de dados sobre a variedade das ilustrações brasileiras na representação das diferentes raças, seguido de visita em escolas do ensino fundamental e aplicação de questionário contemplando doze perguntas que foram aplicadas à aproximadamente 150 crianças. Conclui-se com essa pesquisa que as ilustrações dos livros infantis podem contribuir para a valorização da multiplicidade racial e, por meio da leitura, a aproximação das crianças com suas identidades étnico-raciais.

Palavras chave: Leitura. Ilustração. Infância. Racismo.

ABSTRACT

The research theme of this work refers to the importance of children's literature without racial prejudice, focusing on the role of illustrations for the education of children about race issues in Brazil. Objective with this paper discuss the biased and limited illustrations consequences for the racial diversity in the infant stage and how an illustration can contribute to the development of reading habits and on the formation of citizens if used correctly. The method used came from research in libraries that hold children's books and collecting data on the diversity of Brazilian illustrations in the representation of different races, followed by a visit in elementary schools and a questionnaire covering twelve questions that were applied to approximately 150 children. It is concluded from this research that the illustrations of children's books can contribute to the appreciation of racial diversity and, through reading, approximation of children with their ethnic and racial identities.

Key words: Reading. Illustration. Childhood. Racism.

INTRODUÇÃO

A educação tem grande importância para o desenvolvimento de qualquer país, e o livro pode ser um instrumento de grande força para uma educação de qualidade. De acordo com Freire (2011, p. 8) [...] Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação fundamentalmente políticos. [...] “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”.

Para isso, a literatura deve ser incentivada desde cedo, iniciando na criança o interesse pelo aprendizado, neste contexto, o livro deve aproximar a história à realidade infantil, assim, as ilustrações que são uma estrutura narrativa auxiliam na motivação do processo de apropriação do conhecimento.

O Brasil é um país que ainda luta contra o preconceito racial. Preconceito esse que possui a dinâmica de se adequar e se adaptar a cada tempo diferente, mesmo que seu significado seja o mesmo atualmente. Nessa pesquisa observou-se que a literatura infantil brasileira reflete o mesmo tratamento que é dado ao negro pela sociedade, seja na televisão, aonde a maioria das personagens são brancas, seja nas redes sociais, onde ocasionalmente aparecem questões de preconceito, seja em oportunidades em mercados de trabalho, onde os melhores e os maiores cargos são de brancos e em questões sociais.

Crianças não brancas, principalmente negras, que não se encontram nas histórias infantis, acabam tendo problemas em sua identidade e podem se afastar da leitura, pois frequentemente afrodescendentes estão retratados em personagens que exercem posições subalternas, portanto é difícil encontrar um livro em que o personagem principal seja negro, e se for negro, presume-se que seja um livro de conteúdo africano ou para tratar questões de aceitação da identidade negra, etc.

A pesquisa está voltada a identificar um problema que ocorre habitualmente nesse processo de leitura ocasionado por ilustrações tendenciosas, que, limitam a imagem e, conseqüentemente a visão das crianças em relação à diversidade racial, nas representações de apenas crianças brancas. Porém, é importante ressaltar que, os livros e ilustrações usados nessa pesquisa, são apenas exemplos de como a maioria das personagens infantis são brancas.

Pretende-se com esse estudo compreender como esse tipo de ilustração pode influenciar na perda da identidade racial das crianças desde cedo e apontar exemplos de ilustradores que utilizam da variedade das cores nas representações da pele humana para que consiga aproximar as criança (independentemente de sua cor) dos livros, a partir do momento que estes fazem parte da sua realidade.

1. RACISMO, ILUSTRAÇÕES E LEITURA

O racismo é qualquer pensamento ou atitude que separam as raças humanas por considerarem algumas superiores a outras. Quando se fala de racismo, o primeiro pensamento que aparece na mente das pessoas é contra os negros, mas o racismo é um preconceito baseado na diferença de raças das pessoas. Pode ser contra negros, asiáticos, índios, mulatos, e até com brancos, por parte de outras raças. Por terem uma história mais sofrida com o preconceito, os negros são principal referência quando é discutido o tema racismo.

“No Brasil, 107 anos já se passaram desde a abolição formal da escravidão. Durante todo este tempo, as relações entre brancos e negros, apesar de serem apresentadas como harmoniosas pelo nosso mito de ‘democracia racial’, estão ainda encobertas por um racismo de fato, implícito e altamente eficaz quanto aos seus objetivos. Um racismo caracterizado por um silêncio criminoso que, além da exclusão sistemática dos negros em vários setores da vida nacional, prejudica fortemente o processo de formação da identidade coletiva da qual resultariam a conscientização e mobilização política de suas vítimas. (...) Mas devemos reconhecer que, nesta época, partidos políticos e imprensa livre começaram, timidamente, a confessar o que vem sendo negado durante mais de um século: a existência de um racismo de fato e de uma desigualdade racial gritante entre negros e brancos.” (MUNANGA, 1996, p. 11)

Embora seja dito muitas vezes como sinônimos, conforme o site Racismo no Brasil (2015), existem certas diferenças entre raça e etnia. Raça se expressa nas características visíveis da pessoa, ela engloba as características físicas, tais como tonalidade de pele, formação do crânio, rosto e tipo de cabelo. A etnia também refere-se a isso, mas ela vai além das características físicas da pessoa, ela inclui a cultura, nacionalidade, afiliação tribal, religião, língua e tradições.

1.1 RACISMO NO BRASIL

Cunha (2014) destaca que os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) reforçam a dimensão do problema mostrando a grande desigualdade social que permanece até hoje entre as diversidades de “cor ou raça” (termo utilizado atualmente nas pesquisas): O desemprego entre negros é 50% maior do que entre a população branca - que têm expectativa de vida seis anos maior do que os afrodescendentes. A população negra tem 1,6 ano de estudo a menos que a branca; representa 65,1% das vítimas de homicídios; e sustenta taxa de mortalidade infantil 60% maior que a da população branca.

O racismo permanece em diversos âmbitos, a invisibilidade dos negros nos recursos visuais é facilmente notada. A ativista estadunidense Angela Davis em conferência em Brasília, na 7ª edição do Latinidades – Festival da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha, 2014 – entre tantas outras observações acerca dos desafios que ainda cabem à luta pela igualdade racial no Brasil e no mundo disse:

“Sempre que venho ao Brasil, assisto à TV para ver como o país se representa. Pela TV brasileira, nunca seria possível imaginar que sua população é majoritariamente negra. Não posso falar com autoridade no Brasil, mas às vezes não é preciso ser especialista para perceber que alguma coisa está errada se a cara pública deste país, majoritariamente negro, é branca”. (COLETIVO INTERVOZES, 2014)

Essa observação não é difícil de ser comprovada, pois esse problema é comumente encontrado e não só na televisão, mas em revistas, manequins de lojas, na internet, ilustrações (de livros, revistas, embalagens, etc.) e qualquer outro meio que utilize de recursos visuais no país.

1.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E DA ILUSTRAÇÃO

Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, principalmente se for com o acompanhamento dos pais, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. "Por meio da leitura, a criança desenvolve a criatividade, a imaginação e adquire cultura, conhecimentos e valores", diz Márcia Tim, professora de literatura do Colégio Augusto Laranja, de São Paulo (SP). (ABRIL, 2015)

Nesse sentido deve ser destacada a importância do diálogo entre o texto escrito e as ilustrações, já que o texto visual contém grande valor no processo de aprendizagem na educação infantil, de acordo com Rui Oliveira, na obra *Pelos Jardins Boboli*: “no caso da ilustração, ela pode assumir um caráter de transcendência do texto, o que não significa transgressão” (OLIVEIRA, 2008, p. 31).

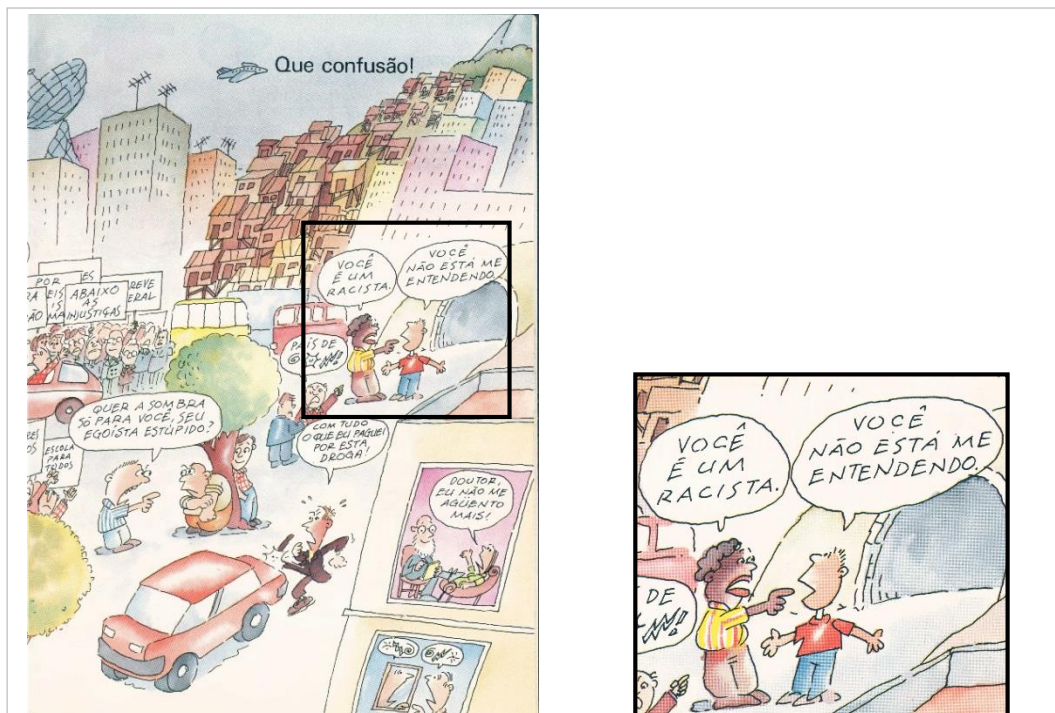
Desta forma, é de fundamental importância investir na formação e na sensibilização do professor para leitura da imagem, a fim de que, de posse plena dessa competência, ele se torne capaz de trabalhar na contracorrente de qualquer olhar redutor, condicionado e esvaziado, imposto pelo ritmo do cotidiano, em meio à superabundância de imagens que se alternam diante do olhar. (BUORO, 2002, p. 48).

1.3 RACISMO NAS ILUSTRAÇÕES INFANTIS

A literatura infantil brasileira tem espelhado um mesmo posicionamento da sociedade diante do negro. Os personagens principais dos clássicos da literatura brasileira também trazem essa questão, pois são personagens representados por características de uma etnia branca, tais como “O menino maluquinho” de Ziraldo, “Bisa Bia, Bisa Bel” de Ana Maria Machado, “Marcelo, Marmelo, Martelo” de Ruth Rocha, “Chapeuzinho amarelo” de Chico Buarque (com ilustrações do Ziraldo) e “Sítio do pica-pau amarelo” de Monteiro Lobato, todos de pele clara, personagens amados pelo Brasil que fazem parte de excelentes histórias produzidas por escritores brasileiros.

Um grande afastamento da leitura por parte de crianças não brancas e principalmente negras acontece devido à falta de personagens que se encaixem na realidade desses jovens leitores e que se pareçam com eles. Pois é difícil encontrar o negro como personagem principal sem que a história seja de tema africano ou que traga questões da identidade negra. O negro, muitas vezes, aparece na história para interpretar um cidadão que exerça uma posição subalterna ou para tratar das questões de preconceito racial. Como por exemplo no livro de história em quadrinho, quadro 1, o único negro que aparece na cena está representado ali para falar somente de racismo. Não há uma mistura homogênea de raças, há apenas personagens brancos e um personagem negro, que exerce um único papel que lhe é dado: falar de sua cor, já que é “diferente”, segundo o livro que o coloca nessa posição.

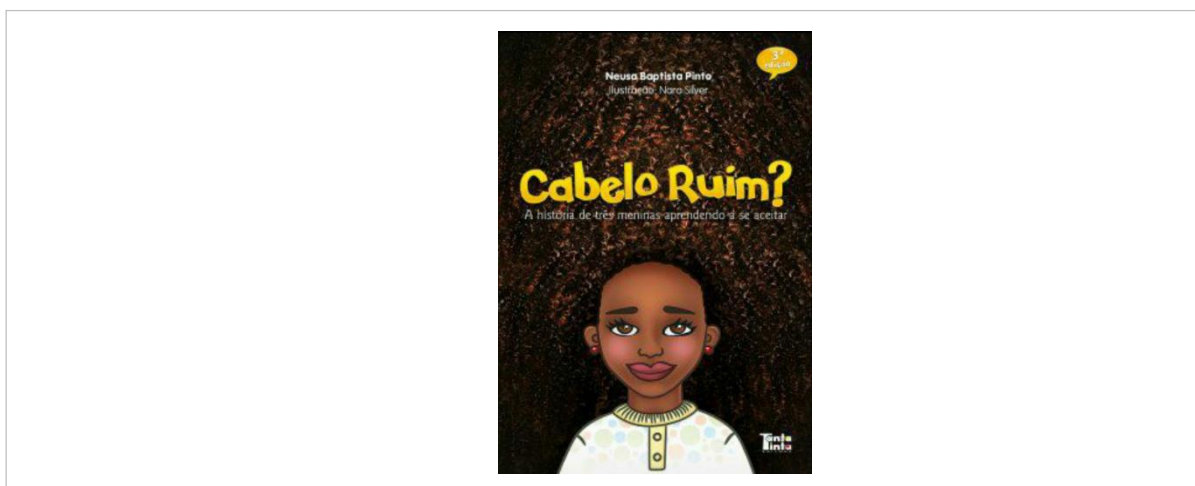
Quadro 1 – Exemplo de ilustração sem mistura homogênea de raças



Fonte IACOCCA, Liliana e Michele. Livro “O que fazer? Falando de convivência”

E também como na ilustração do quadro 2 em que as personagens principais são negras e a história é sobre a aceitação de suas cores e de outras características físicas dos negros.

Quadro 2 – Exemplo de livro com protagonista negra



Fonte PINTO, Neusa Baptista. “Cabelo ruim? A história de três meninas aprendendo a se aceitar”

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada partiu de pesquisa e visitas à biblioteca infantil Duda Porto Souza, localizada na Vila Mariana, onde realizou-se um levantamento de dados sobre a variedade das ilustrações brasileiras na representação das diferentes raças. Em sequência foi realizada uma pesquisa de campo em escolas públicas da cidade de São Paulo, que possuem uma grande diversidade étnico-racial discente. Aplicou-se um questionário presencial (Anexo A) à alunos de 2º à 5º ano contendo 12 perguntas tabuladas a seguir. Da população pesquisada foram coletadas opiniões de aproximadamente 150 alunos e a análise foi feita a partir das respostas, que foram conduzidas com o auxílio de professores que explicavam aos pesquisados cada pergunta para um melhor entendimento e para a obtenção de uma resposta legítima.

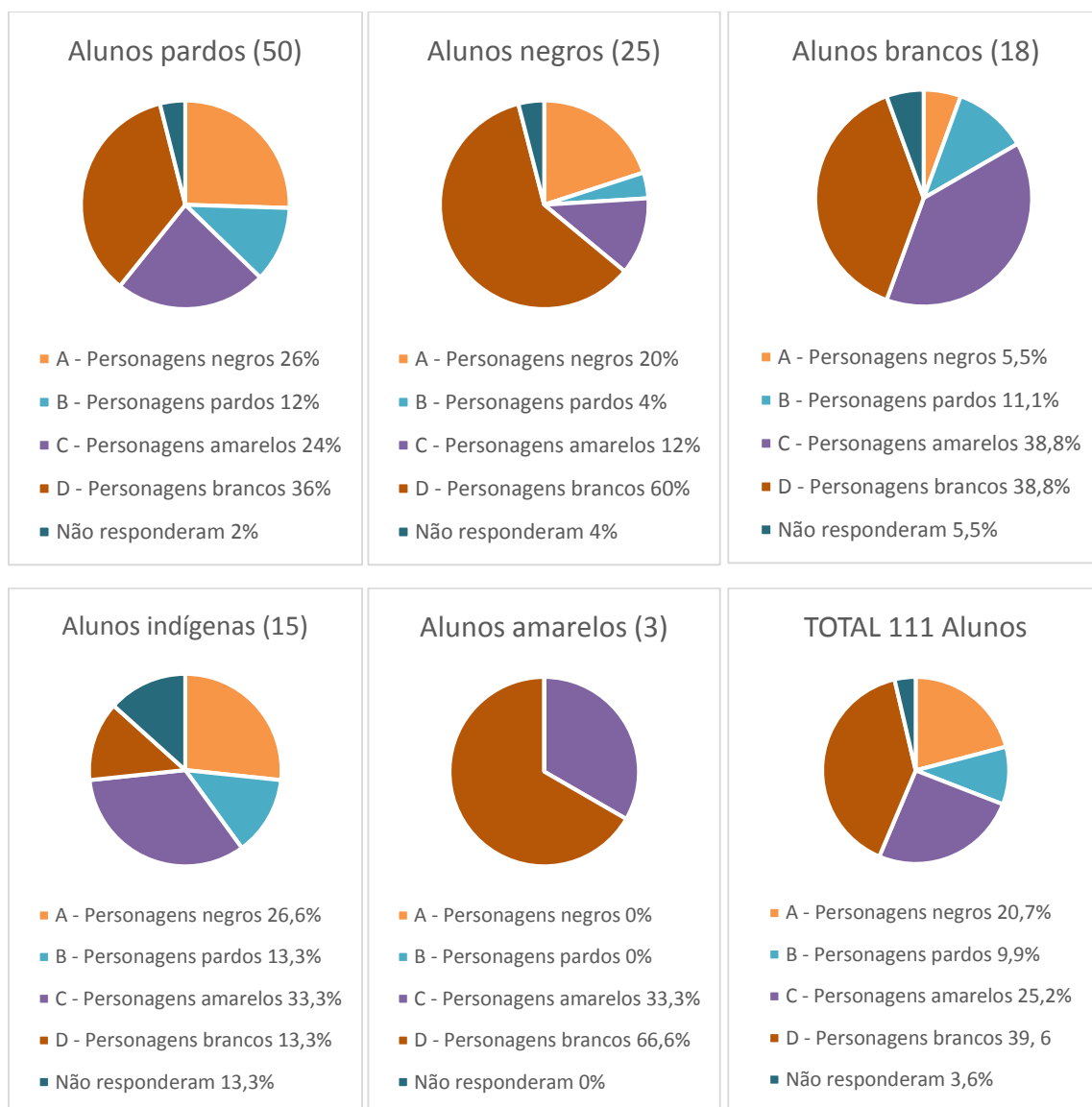
O questionário aplicado contempla questões sobre gosto pela leitura, livros e personagens preferidos, se os pesquisados observavam as ilustrações quando liam. Adotou-se também nesta metodologia apresentação de oito personagens de quatro raças diferentes, quadro 3, aonde respondiam qual era o mais bonito, qual personagem ele representaria e qual era considerado o mais semelhante fisicamente ao público pesquisado. Na pesquisa também os pesquisados declaravam qual era a cor de sua pele, contendo as seguintes opções: negra, parda, branca, amarela e indígena.

Quadro 3 - Personagens apresentados na pesquisa



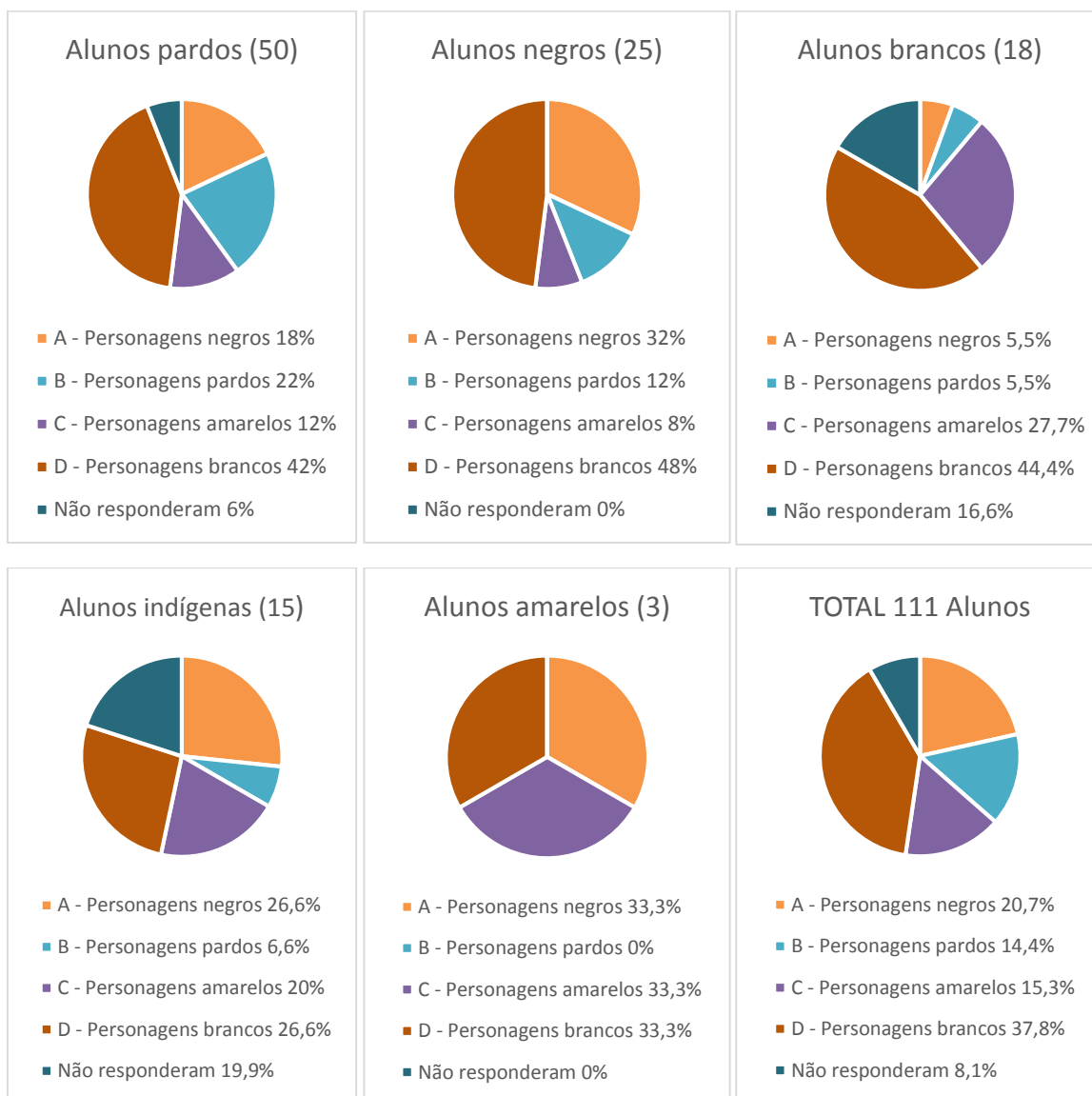
Do universo pesquisado 67% dos alunos são pardos e negros, 16% são brancos, 13% são indígenas e 2,7% de raça amarela. A seguir os gráficos elaborados referentes às respostas relacionadas às imagens do quadro 3 apresentado acima.

Marque o personagem que você acha mais bonito.



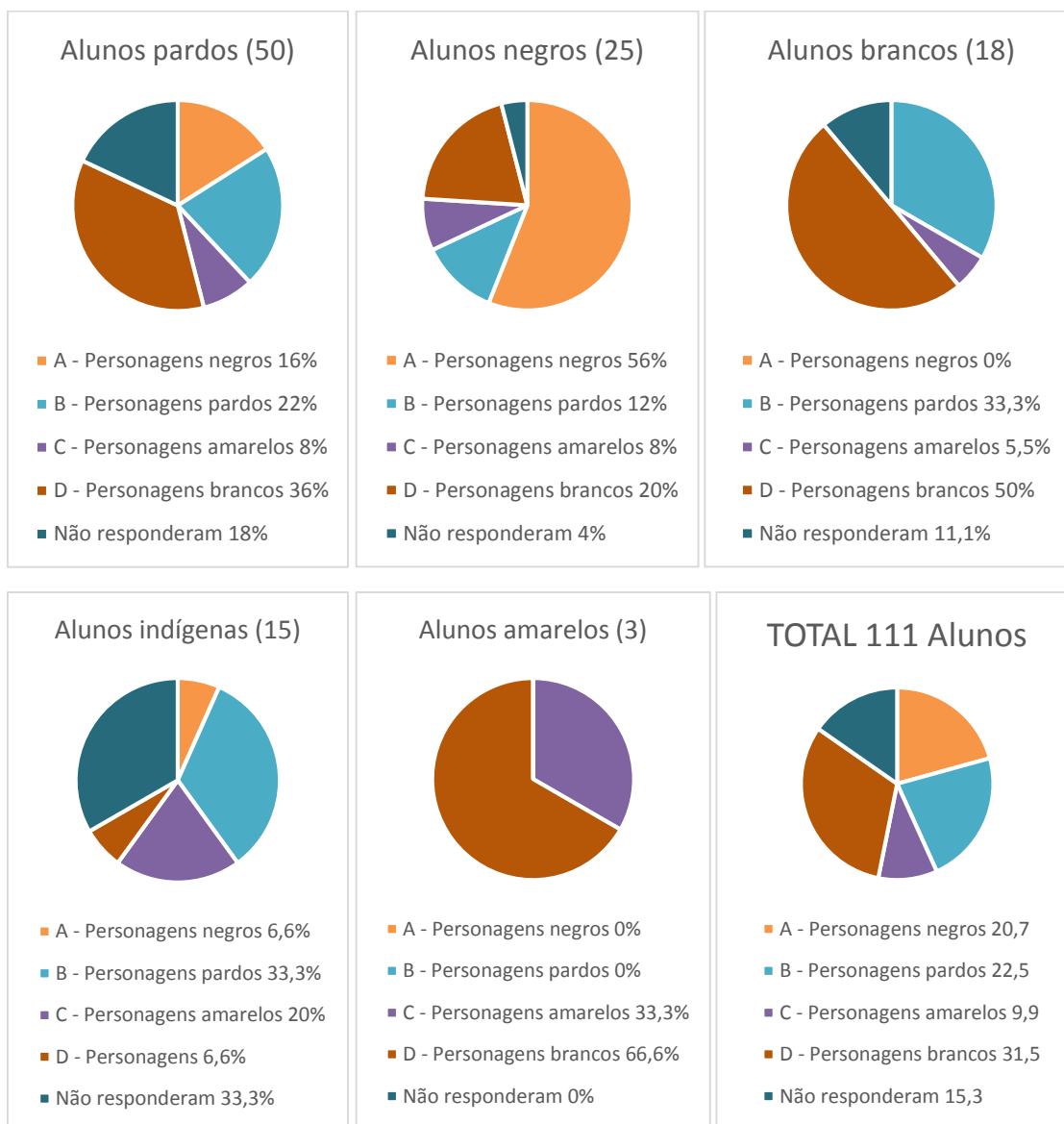
Com os resultados que se obteve com a questão “Marque o personagem que você acha mais bonito” 39,6% dos pesquisados consideram que os mais bonitos são representados pelos personagens brancos. E, infelizmente o grupo que mais confirma essa alternativa, com uma porcentagem consideravelmente alta de 60% que assinalou os brancos como os mais bonitos é o grupo dos negros.

Qual desses personagens você seria?



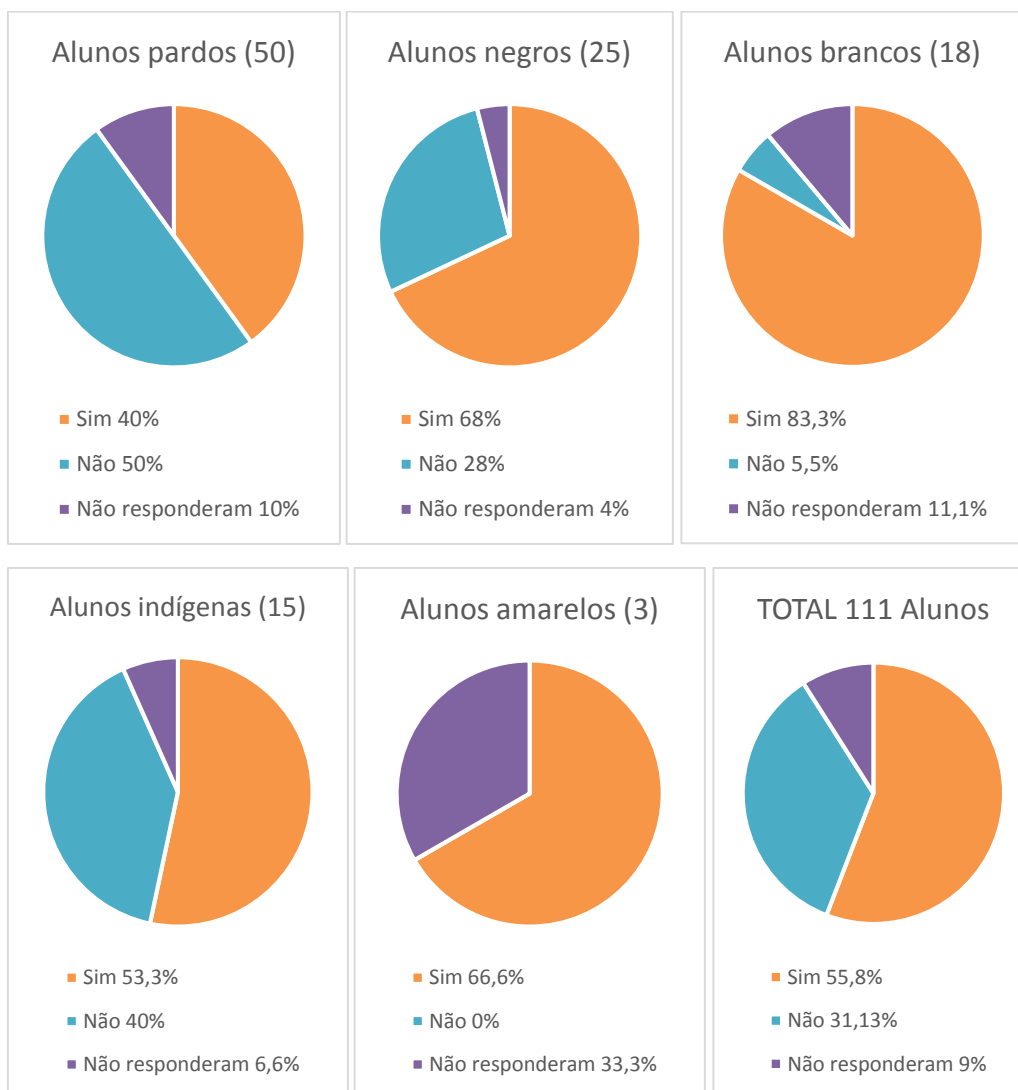
Com os resultados da questão “Qual desses personagens você seria?” 37% dos alunos gostariam de ser fisicamente parecidos como os personagens brancos (opção mais respondida nessa pergunta), pois os consideram mais bonitos. O que é compreensível, já que os personagens brancos aparecem mais comumente nas histórias e são colocados como personagens principais. Com isso, a identidade dos negros e dos não brancos pode ser prejudicada.

Qual deles você acha que é mais parecido com você?



Na questão “Qual deles você acha que é mais parecido com você?” pode-se observar a distorção que eles têm de sua própria imagem, já que 32% dos alunos entrevistados se consideram mais parecidos fisicamente com os personagens brancos, 22% se consideram mais parecidos pardos, 21% se consideram parecidos com os negros, 10% se consideram parecidos com os amarelos e 15% foram os alunos que não responderam (por acharem que não havia nenhum personagem que lhes fosse parecido).

Você acha que os personagens dos livros deveriam se parecer mais com você?



Perante o resultado da última pergunta “Você acha que os personagens dos livros deveriam se parecer mais com você?” é correto afirmar que a maioria dos alunos sente falta de personagens que se pareçam mais com eles, 56% responderam que sim, 31% responderam que não e 9% não responderam, já que o perfil de grande parte dos personagens brasileiros seja composto pelo padrão de uma aparência física branca.

3. RESULTADOS

Sobre a importância da leitura, FREIRE (2003, p. 40) nos diz:

“Refiro-me a que a leitura do mundo procede sempre à leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas procedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente.” (FREIRE, 2011)

Portanto, com o término desta pesquisa, podemos concluir que um livro, por ser um instrumento tão importante na educação não pode possuir imagens limitadas ou representar negros apenas para falar de sua cor de pele, e sim retratar todas as raças e etnias para que as crianças criem familiaridade com a diversidade, já que as ilustrações possuem grande poder de influência no desenvolvimento da história e consequentemente na formação da criança.

Como afirma Abramovich (2004), as ilustrações de histórias infantis devem ser analisadas pela ausência ou presença de estereótipos naquela figura e o quanto ela abre espaço para generalizações e preconceitos:

As ilustrações têm servido de veículo para o reforço de estereótipos e preconceitos. Personagens más, são invariavelmente feias, enquanto fadas, príncipes, princesas e heróis apresentam sempre um ótimo aspecto. [...] Mesmo em livros que contam histórias atuais, a mãe aparece de avental e espanador na mão; o pai segurando uma pasta ou jornal. A empregada, o marginal e o operário são quase sempre negros. (2004. p. 36-41).

Apresento no quadro 4 dois exemplos de ilustrações que utilizam da pluralidade de cor para representar a pele humana, o que contribui para o não estereótipo nos livros.

Quadro 4 – Exemplo de ilustrações que representam a pele multicolorida



Fonte Laura Teixeira, 2011



Fonte Roger Mello, 2010

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método foi sendo aprimorado ao longo da pesquisa em relação ao questionário aplicado. Primeiramente a pesquisa seria aplicada na internet para todo o tipo de público, porém percebeu-se a falta de familiaridade que as pessoas tinham com o assunto. A segunda opção foi fazer o questionário de maneira individual com crianças em bibliotecas, entretanto notou-se a dificuldade das crianças em responderem individualmente e isso alterou os resultados. Portanto, decidiu-se que o questionário seria aplicado para as crianças em sala de aula, pois tinham mais facilidade de responder em grupo.

Conclui-se que uma ilustração que utilize da multiplicidade de cores para retratar a pele humana contribui para uma melhor interpretação no intuito de valorizar a diversidade racial (o que aproximaria crianças não brancas da leitura) e também torna o livro mais rico em cultura, arte e educação, exercendo seu verdadeiro papel.

O racismo ainda existe, porém a arte na área da leitura pode servir de grande instrumento para diminuir suas consequências. As histórias acompanhadas de boas ilustrações ganham força e contribuem para uma boa compreensão do texto, de forma que incentive a criatividade e colabore no conhecimento das crianças quanto à pluralidade étnico racial.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Como os livros infantis desenharam nossas personagens. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2004. p. 36-41

BARBUJANI, Guido. **A invenção das raças**. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2007. 171p., 23 cm. ISBN 978-85-7244-364-7

BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. **Branços e negros em São Paulo**: ensaio sociológico sobre aspectos da formação, manifestação atuais e efeitos do preconceito de cor na sociedade paulistana. 4. Ed. São Paulo: Global, 2008. 304 p., tab., 22,9 cm. ISBN 978-85-260-1258-5

BUORO, A, B. **Olhos que pintam**: a leitura da imagem e o ensino da arte. São Paulo: Educ/Fapesp/Cortez, 2002.

CAN STOCK PHOTO. **Chinese Illustrations ClipArt**. Disponível em: <<http://www.canstockphoto.com/illustration/chinese.html>>, acesso em 1jun 2015

COLETIVO INTERVOZES. **Racismo na mídia: entre a negação e o reconhecimento**. Sociedade. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/blogs/intervozes/racismo-na-midia-entre-a-negacao-e-o-reconhecimento-4304.html>>, acesso em 8ago 2015

CUNHA, Carolina. **Racismo: Preconceito não é página virada no Brasil; país vive 'falsa democracia racial' segundo ONU**. Atualidades. Disponível em: <<http://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/racismo-preconceito-nao-e-pagina-virada-no-brasil-pais-vive-falsa-democracia-racial-segundo-onu.htm>>, acesso em 7ago 2015

DERBY CITY NATURALS. **Keep Louisville Natural**. Disponível em: <<http://derbycitynaturals.com/>>, acesso em 1jun 2015.

ERA UMA VEZ. **Obax**. Disponível em: <<http://eraumavezuem.blogspot.com.br/2011/11/obax.html>>, acesso em 8ago. 2015

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortêz, 2011. 2 v., 21 cm. (Questões da nossa época; v. 22). ISBN 978-85-249-1646-5.

IACOCCA, Liliana. **O que fazer?**: Falando de convivência. Ilustrações de Michele Iacocca. 2ª. São Paulo: Atica, 1994. 46 p, il., 27,5x20 cm. ISBN 9788508045044.

MASSONI, Luis Fernando Herbert. **Ilustrações em Livros Infantis: Alguns Apontamentos**. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/files/9/02VISUAIS_Luis_Fernando_Herbert_Massoni.pdf>, acesso em 4nov. 2014

MUNANGA, Kabengele; MUNANGA, Kabengele (Org.). **Estratégias e políticas de combate à discriminação racial**. [S.l.]: Edusp, 1996. 297 p. ISBN 85-314-0360-x.

O POVO ONLINE. **Confira os trabalhos do ilustrador Roger Mello**. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/app/galeria/2014/03/24/interna_galeria_fotos,1424/confira-os-trabalhos-do-ilustrador-roger-mello.shtml>, acesso em 2jun. 2015

OLIVEIRA, Rui. **Pelos Jardins Boboli** - Reflexões Obre A Arte de Ilustrar Livros Para Jovens e Crianças. São Paulo: Nova fronteira, 2008. 153p., 21cm. ISBN 978-85-2092-073-2

PINTO, Neusa Baptista. “**Cabelo ruim?** A história de três meninas aprendendo a se aceitar”. São Paulo, 2010. 40p., 24cm. ISBN: 858-95-6025-2

RACISMO NO BRASIL. **Diferenças entre raça e etnia**. Disponível em: <<http://racismo-no-brasil.info/>>, acesso em 15ago. 2015

RAMPINELLI, Roberto Barbosa. **Projeto de conscientização afro-brasileira é realizado em escola de Cariacica**. A cor da cultura. Disponível em: <<http://acordacultura.ning.com/blog>>, acesso em 2jun. 2015

REDAÇÃO EDUCAR. **Como ensinar a seu filho que ler é um prazer**. Literatura. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/importancia-leitura-521213.shtml>>, acesso em 2jun 2015

SANTOS, Thaíse Conceição. **A Ilustração do Livro de Literatura Infantil: Leitores na Infância**. Disponível em: <http://www3.fe.usp.br/secoes/inst/novo/agenda_eventos/inscricoes/PDF_SWF/14730.pdf>, acesso em 7ago. 2015

TEIXEIRA, Laura. **Ilustração infantil/ Children's Illustration**. Disponível em: <<http://www.laurateixeira.com/index.php?/ilus-etc/ilus-infantilchildrens-illus/>>, acesso em 2jun. 2015

WERNECK, Claudia. **Sonhos do Dia**. Ilustrações de Talitha Caliman. 1. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2011. 24 p, il., 22x22 cm. ISBN 9788585644536.

ANEXO A

Questionário Presencial:

- 1) Qual é o seu nome? _____
- 2) Você gosta de ler?
() Sim () Não
- 3) Você gosta de ler livros?
() Sim () Não
- 4) Você tem algum livro preferido?
() Sim, escreva o nome: _____
() Não
- 5) E enquanto você lê/ouve a história, você olha para as ilustrações?
() Sim () Não
- 6) Você tem um personagem preferido de algum dos livros que leu?
() Sim, escreva o nome dele: _____ () Não

Agora, olhe esses personagens para responder as próximas perguntas e, nas respostas, escreva a letra que corresponde a cada dupla imagem.

A



B



C



D



7) Marque o que você acha mais bonito.

☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

8) Destes personagens, marque qual você acha mais bacana?

☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

9) Se você fosse um desses personagens, qual você seria?

☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

10) Qual deles você acha que é mais parecido com você?

☐ A ☐ B ☐ C ☐ D

11) Você acha que os personagens dos livros ou desenhos deveriam se parecer mais com você?

☐ Sim ☐ Não

12) Qual a cor da sua pele?

☐ Negra ☐ Parda ☐ Branca ☐ Amarela ☐ Indígena